

OS MAGNATAS DO TRÁFICO NEGREIRO

Paulo da Silveira Santos

A escravidão no Brasil tem sido tema de uma infinidade de livros, pelo que o assunto parecia esgotado, nada mais de novo se podendo apresentar. Entretanto, surgiu recentemente um livro magnífico, **Os Magnatas do Tráfico Negro**, do historiador José Gonçalves Salvador, (São Paulo, Pioneira/Edusp). Trata-se de uma obra admirável, que nos apresenta uma porção de dados novos e interessantes, resultado de acuradas pesquisas realizadas em arquivos do Brasil e de Portugal. Historiador honesto, autor de diversos livros focalizando o passado colonial brasileiro, sobretudo nos séculos XVI e XVII, publicou ele três importantes obras, uma das quais mereceu o Grande Prêmio de História, do Instituto Nacional do Livro.

Como se sabe, o tráfico de negros escravos para as Américas começou com o início da colonização e, nesse comércio nefando, por ser dos mais rendosos, tomaram parte diversas nações da Europa, entre as quais, porém, a que em mais larga escala o exerceu foi Portugal, conforme ensina João Ribeiro em sua **História do Brasil** (3ª ed., pág. 247). É que Portugal, logo após a descoberta do Brasil, viu-se a braços com as dificuldades para administrar a nova colônia. E então, conforme observa Oliveira Martins, a África e o Brasil eram dois continentes que formavam um sistema e se completavam, mas tiveram fortuna diversa: porquanto, se na América faltavam braços, na América sobravam negros. De modo que, se daí provinha o incremento de uma, provinha também a condenação da outra... (O. Martins, **O Brasil e as colônias portuguesas**, 4ª edição, 1904.)

Na recente monografia de José Gonçalves Salvador todos os aspectos e as diferentes facetas do problema são minuciosamente examinados e documentados. Assim, logo no capítulo segundo — “Os detentores do monopólio escravista” — a questão é explanada de modo a não deixar a menor dúvida ou contestação. O mesmo se dirá dos demais capítulos, todos eles de importância igualmente fundamental para a perfeita compreensão do delicado assunto e nos quais são focalizados os seguintes temas: as raízes do monopólio escravista, a dinamização dos contratos escravistas, o tráfico negro, da senzala aos mercados do Brasil, a questão dos

transportes, o suprimento de escravos para a América espanhola, o jogo de perde-ganha etc.

Seguem-se as fontes e a bibliografia e, no final, um índice onomástico que facilita a consulta. A valiosíssima documentação compulsada pelo autor permitiu-lhe oferecer aos estudiosos novas luzes e novas facetas acerca do tema. E nos mostra que o escravismo constituiu-se fator de suma importância para a economia ibero-americana, ao mesmo tempo que em negócio fabuloso para os magnatas do tráfico. É curioso notar que entre esses magnatas se encontram, não apenas os hebreus (fato pouco conhecido) mas também a Igreja, ou melhor, o clero. No Brasil, a Igreja se manifestou abertamente contra a captura e escravidão dos brasilíndios, porém tolerava a escravidão negra como mal necessário.

(Do **Diário Popular**, São Paulo, 15-5-1983)

*